

Avaliação da tolerância da aceroleira ornamental *Malpighia Coccigera* ao nematoide-das-galhas

Bruno da Silva¹; Rogério Ritzinger²; Cecília Helena Silvino Prata Ritzinger²; Cristina de Fátima Machado²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo Baiano; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: bruno.agronomiaufpb@outlook.com, rogerio.ritzinger@embrapa.br, cecilia.ritzinger@embrapa.br, cristina.fatima-machado@embrapa.br

Introdução – A cultura da aceroleira vem se destacando como sendo uma boa alternativa econômica para pequenos agricultores, visando o mercado de frutos in natura, processamento na forma de polpa congelada e sucos e, como matéria-prima, para extração de ácido ascórbico. Havendo condições favoráveis de temperatura e umidade a aceroleira pode chegar a produzir de 3 a 4 safras/ano. O principal causador de perdas na produtividade é a ocorrência de nematoides fitoparasitas, especialmente o do gênero *Meloidogyne*. Devido ao seu ataque às raízes, há formação de galhas, que dificultam a absorção de água e nutrientes pela planta. A obtenção de variedades tolerantes e/ou resistentes ao nematoide das galhas é uma alternativa para amenizar as perdas na cultura. **Objetivos** – Avaliar, mediante comparação, a aceroleira ornamental (CMF 156) com a aceroleira comum (CMF 102) em relação à tolerância ao nematoide das galhas, bem como o desenvolvimento de ambos em nível de telado e campo. **Material e Métodos** – No telado o experimento foi dividido em cinco blocos, contendo quatro tratamentos e dez repetições. Sendo T1: CMF – 156, propagada por sementes; T2: CMF-156, propagada por estacas; T3: CMF 102, propagada por semente, com menor diâmetro de caule e T4: CMF – 102, com maior diâmetro de caule. As variáveis analisadas foram: índice de pegamento da enxertia; número de brotações; comprimento da maior brotação; comprimento da maior raiz; matéria fresca das raízes e parte aérea. No campo o experimento foi conduzido na Fazenda Endinha, na Embrapa Mandioca e Fruticultura, utilizando quatro tratamentos, os mesmos utilizados no telado e quatro repetições. As variáveis analisadas foram diâmetro do caule; diâmetro médio da copa; altura da planta e número de frutos. O experimento, em casa de vegetação, está em andamento, aguardando a multiplicação de inóculo em tomateiros para inoculação nas mudas de aceroleira. **Resultados** – Quanto ao Índice de pegamento da enxertia não houve diferença entre os tratamentos; na avaliação do comprimento da maior brotação os tratamentos T3 e T4 (CMF 102) e T2 (CMF 156) propagada por estaca, apresentam maior desenvolvimento, sem haver diferença significativa entre os mesmos pelo teste de Tukey a 5%. Já referente ao número de brotações, os tratamentos T1 e T2 (CMF 156), propagadas por semente e estaca, respectivamente e T4 (CMF 102, maior diâmetro), obtiveram maior número de brotações, não havendo diferença significativa entre si. Na análise do comprimento da maior raiz e matéria fresca das raízes, os tratamentos T3 e T4 apresentaram maiores valores, superando significativamente T1 e T2. Referente à matéria fresca da parte aérea, o maior valor foi apresentado por T4 destacando-se dos demais tratamentos, embora sem diferir estatisticamente de T2. Os resultados obtidos em campo demonstraram tendência de maior desenvolvimento das plantas dos tratamentos T3 e T4, possivelmente, em virtude do melhor desenvolvimento do sistema radicular, permitindo melhor superar o stress hídrico na época seca. Nas variáveis altura e diâmetro da copa T3 e T4 foram semelhantes entre si e apresentaram valores maiores que T1 e T2. Quanto ao diâmetro do caule não houve diferença estatística entre os tratamentos. **Conclusões** – a aceroleira ornamental, propagada por semente ou por estacas, apresenta menor desenvolvimento do sistema radicular em relação à aceroleira comum, o que tende a causar o menor e mais lento desenvolvimento da parte aérea das plantas tanto em telado como em nível de campo quando enxertadas sobre aceroleira ornamental.

Palavras-chave: *Meloidogyne* sp.; Alternativa de manejo; enxertia.